



SANTO NATAL,  
FELIZ  
ANO NOVO

a todos  
os leitores da  
"AVE MARIA",  
aos pais  
dos nossos  
Sacerdotes,  
Irmãos  
coadjutores e  
Seminaristas,  
amigos e  
colaboradores  
claretianos.  
Muita e  
santa  
alegria na  
intimidade  
dos corações,  
transformados  
em presépios  
vivos do  
Menino Jesus,  
e na  
intimidade  
dos lares,  
repletos  
daquela paz  
celestial  
que os  
Anjos  
anunciaram  
aos  
pastores  
de  
Belém.

*Boas Festas*  
e os  
melhores votos para um,

*Feliz  
Ano Novo*

*Ave*  
**maria**

## Nosso Natal de todos

Povoações simples e felizes, onde os corações cristãmente fraternos não se insultam em egoísmos pagãos, sabem comemorar o Natal como uma festa de todos.

Há uma comunidade viçosa na igualdade das luzes multicolores, dos enfeites tradicionais, das alegrias no mesmo ritmo, das melodias de perfeitos acordes.

É o júbilo comunicativo que acende as lareiras, endominga as vestes e as feições, transborda a alegria das Missas de Meia-Noite e das Ceias de Natal.

Há orquestras e orfeãos, instrumentos músicos e coros, no templo, nas casas e nas ruas, celebrando a Noite Feliz e a mensagem cristã do Menino Jesus.

No seio das famílias, perdoam-se agravos, esquecem-se distâncias, os corações se estreitam no grande júbilo coletivo.

O Natal é para todos.

\* \* \*

Os presépios de nossa alma para a Natividade, hão de incluir, generosamente, um dilatado gesto de amor.

Cada família repetirá aquela presença afetuosa de todos, junto ao Menino Jesus, como José e Maria, em torno daquele Amor Menino.

Todos os corações hão de irmanar-se, nivelando-se na altura mística do mesmo amor, assim como na Gruta se reuniram, adoradores e fraternos, anjos do céu, pastorinhos e reis Magos.

A Dádiva é para todos. É o Menino Dom, o presente de ouro para os amores de tôdas as generosidades, talvez perdulá-

rias e desiludidas de suas doações a terrenos ideais e corações ingratos.

As durezas de Caim se apagam nessa Noite. As indiferenças dos betlemitas, as espadas de Herodes, as felonias de Judas, tudo se dissipa porque o Menino da Gruta é um sacramento que batiza e regenera, que une e irmana, dispondo ao perdão e ao amor, os corações ameigados à vista de uma Criança Adorável a cujo sorriso, pequenino e mártir, nenhuma resistência não cede, nenhum ódio continua, nenhum olhar não se emperla de lágrimas emocionadas e dulcíssimas...

\* \* \*

Sobretudo porque a luz do Menino se projeta no panorama de Maria.

Daquela formosura, mimosa e castíssima, que enleva e apaixona. Que ergue a todos até o seu Menino, suprema Oferta de seu imaculado amor a seus filhos que Ele vem redimir.

E nos encontramos todos na mesma afeição carinhosa. Todos filhos de Maria. Todos em torno de seu nado Primogênito.

Por que haveria, no Natal, alguém que se sentisse sozinho? Que não se ajoelhasse junto, que não cantasse em companhia? Que, ausente, não visse os anjos e as estrelas, que não falasse a linguagem dos pastores e dos sábios, adorando, almas em ramallete, como uma só família?

Disponhamos nossa preparação, assim, para um alargado Natal, em nosso coração engrandecido de amor cristão, acolhedor como o Regaço Imenso de Maria, dilatado como o Coração — Oceano do Menino Jesus...

ESCREVEU

+ Antônio Pereira Alves de Liqueiro  
Cano. Coedy.

# A noite mais linda do ano

por FREI PACÍFICO

Aí vem o Santo Natal com tôdas as comemorações piedosas, lindas, simples e tradicionais, que preparam a entrada do Menino Deus no mundo. A santa Igreja reveste-se de roxo, fala do fim da existência terrestre, como a querer concitar os fiéis à penitência, colocando tôda a sua esperança no Enviado divino, o único capaz de trazer a salvação aos homens, escravos do pecado. Tudo nesta época converge para o Presépio, cheio de encanto, cheio de figurinhas, ali, dispostas de tal maneira que realçam a cena admirável e bela de Jesus pequenino, reclinado numa manjedoura, por entre as augustas presenças de José e Maria. O Santo Natal é festa eminentemente cristã. É a festa por excelência da família. Todos se reúnem, pais e filhos, para uma consagração coletiva, onde não faltam a ceia e os símbolos da grande data, sempre comemorada com alegria pelos corações tementes a Deus, os que sabem da significação que teve para a humanidade desesperada, o nascimento do Messias, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Dai ser o Natal um convite para a oração. Oração de paz, concórdia e esperança. Englobados por uma intensa união com Deus. Oração em comum de pais e filhos, em consonância com a Sagrada Família. Há alegria; mais diferente da alegria das festas profanas. Aqui reinam o barulho, a dissipação e a leviandade. Numa palavra, a ausência de Deus. No presépio da família cristã vive uma satisfação imensa da consciência em paz. A presença de Deus. É o espírito do Santo Natal.

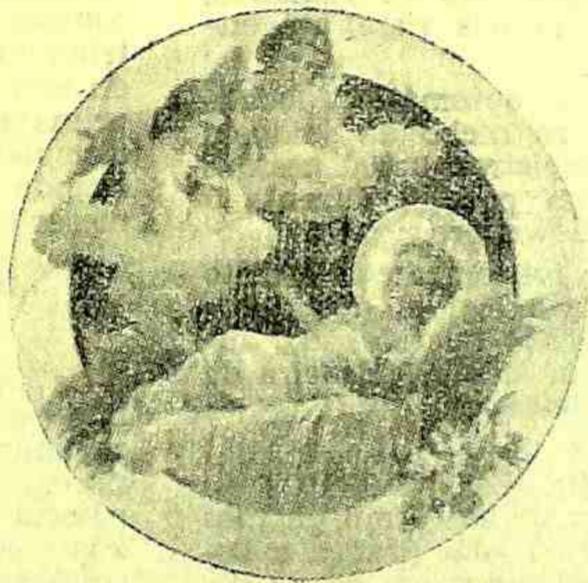
Contra isso tudo, essa seriedade profunda em meio à mais pura alegria, o mundo pagão apresenta o feio e desageitado velho de barbas longas, espantinho para os pequerruchos: é o Papai Noel. Sou velho, tenho barbas compridas, mas, modéstia à parte, mais bonito e simpático do que ele sou, nem se duvida! Podem dizer que sou convencido... Vejam só que coisa sem graça: um homenzarrão todo vestido de vermelho berrante, roupas grossas, pesadas e abundantes em completo desacôrdo com o nosso verão escaldante. E... o que é pior. Em contradição chocante com a nossa mentalidade cristã e católica. Não será ele quem virá trazer os presentes para as crianças; sim, o Menino Jesus, o mesmo que dá vida e saúde aos papais, que os ajuda a ganhar o pão de cada dia e assim lhes oferece ocasião para alegrar o receso sacrossanto de seu lar.

Depois, a tradição que muito prezamos, tradição conservada religiosamente: a missa da meia-noite. Em linguagem mais popular, a "missa do galo". Quantos de nós ainda nos lembramos, com grande saudade, do tempo em que acompanhávamos nossos pais à Igreja, assistíamos a Santa Missa, entre dormindo e acordados, e depois, fazíamos pé firme, para ver o presépio e ali nos deixávamos ficar na contemplação embevecida daquele Meninozinho, deitado na manjedoura. São impressões que nunca mais se apagam de nossa alma. Por fim, tôda a família se aproximava da sagrada mesa e comungava. Quanto deslumbramento! Quanta alegria! E alegria santa, confortadora que vinha dar mais alento, mais coragem para os que palmilhamos esta vida, cheia de dias de sol, mas não sem as tempestades doídas e tremendas. No entanto, nunca nos esqueçamos que já nos primeiros dias de vida do Menino Deus, ouviu Ele aquelas palavras misteriosas e proféticas da profetiza Ana: "Será pôsto para salvação e contradição de muitos". Era já a sombra da Cruz que o acompanhava e que, a seu exemplo, deveria servir de companheira para todos quantos almejamos a glória bem-aventurada.

Festejemos pois o Santo Natal! É a festa da família. Da nossa família. Que ele seja para nós a mensagem da paz que tanto desejamos. De paz, de concórdia e alegria, hauridos na presença eucarística de Nosso Senhor, também, agora, entronizado no presépio de nosso coração, rodeado festivamente dos Anjos, adorado de São José e da boníssima e querida Mãe, Nossa Senhora!

## VIGÍLIA DO NATAL

A liturgia celebra, solenemente, vigília do Natal. A missa do dia tem sua estação na basílica de Santa Maria Maior (representada pelas nossas igrejas catedrais ou matrizes). Assim, reunidos na igreja da Mãe de Jesus, os fiéis preparam-se para adorá-Lo no presépio, em que baixou à terra para a redenção da humanidade. Nos tempos antigos a vigília de Natal era de jejum e penitência, antecipados agora para sexta-feira das tēporas do mês de dezembro. À meia-noite celebra-se a primeira das missas de Natal, popularmente conhecida como "Missa do Galo". Recorda antes de tudo essa missa as circunstâncias históricas da Natividade, ao mesmo tempo que se faz imagem das trevas que envolviam a humanidade, prêsas do pecado, de que veio libertá-la o Sol da Justiça.



## VOCÊ SABIA?

P. — Qual o significado de Belém?

R. — Cristo nasceu em Belém (Betlém), pequena cidade da Palestina, situada a 5 quilômetros de Betânia. Belém, do hebraico Beth lehem, quer dizer "casa do pão", ou "celeiro".

P. — Qual é a origem do nome de Cristo?

R. — Do latim Christus e do grego Khristos, quer dizer ungido.

# À MARGEM DO EVANGELHO

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

(S. Lucas, III, 1-6)

O Senhor falou a João e João repetiu ao povo a palavra do Senhor. Que bom podermos nós também ouvir essa palavra divina, porque ficou consignada nas páginas sagradas do Evangelho! Mas, que pena! Querendo S. Lucas notar que se cumpria em João Batista e no seu apostolado uma passagem profética de Isaías, usou das próprias expressões do profeta que, como de costume, são figuradas, simbólicas. Assim, não lemos o que prática e concretamente pregava o Filho de Zacarias ao povo. pregação está representada pelas metáforas: endireitar caminhos, aterrar vales, arrasas colinas.

Eis, porém, para nossa alegria, que, lendo no texto a continuação desse trecho que a Igreja destacou para o presente domingo, descobrimos que nossa justa curiosidade está satisfeita. S. Lucas expõe a pregação do Precursor como a queríamos.

De certo, S. João não nos há de recomendar as roupas de couro de sua penitência, que desapontamos as abelhas silvestres que melificam nos ocos das árvores, que busquemos o silêncio dos lugares desabitados... Qual nada! Tudo isso é santo, mas a poucos dá Deus essa vocação. Ouçamos o que realmente êle prega para a grande maioria das almas:

— “Não exigais mais do que vos foi marcado, apenas isso”, responde o Precursor aos publicanos, que faziam a coleta dos impostos devidos a Roma.

— “E nós”, indagam por seu turno os soldados, “que devemos fazer?”

— “Não lanceis mão da violência, nem injurieis a ninguém. Deveis dar-vos por satisfeitos com o vosso ordenado”.

Em substância, o que ensina S. João? Que cada um faça os esforços necessários para o cumprimento dos deveres do estado e da profissão que abraçou, assim como se violente com o fito de não incidir nos pecados que êsse mesmo estado ou profissão favorecem.

Êste plano de vida não é tão simples como aparece à primeira vista. Faz-se mister muita resolução de vontade no cristão que pretender pô-lo em prática. E conforme o grau de perfeição com que fôr executado, pode mesmo constituir-se em elevado ideal de santidade.

Será surpresa para alguém o acervo de renúncias que acumula a vida exemplar do religioso fiel aos seus votos, às suas constituições, ao seu reglamento?

No ano décimo - quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e Filipe, seu irmão, tetrarca da Ituréia e da província de Tracônites, e Lisânias tetrarca da Abilina, sendo príncipes dos sacerdotes Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no deserto.

E êle foi por toda a terra do Jordão, pregando o batismo de penitência para remissão dos pecados, como está escrito no livro das palavras de Isaías profeta:

“Voz do que clama no deserto:  
Preparai o caminho do Senhor,  
endireitai as suas veredas.  
Todo vale será aterrado,  
e todo monte e outeiro serão arrasados.  
E os maus caminhos tornar-se-ão direitos,  
e os escabrosos, planos.  
E todo homem verá a salvação de Deus”.

E que amor desinteressado hão de ter os pais para velar pelo futuro e pelo procedimento e formação dos filhos, que freqüentemente não reconhecem a boa intenção deles e lhes retribuem a direção prudente com rebeldia, desobediência e desafeto! E não precisam de alguma dose de heroísmo a fim de, fechando os olhos e ouvidos à hodierna sociedade, não se contentarem com apenas alimentar os filhos, largando-os à mercê da sorte, se não acontecer que nem sequer se sujeitam a tê-los?

E acaso cuidaremos que é pequena a luta que sustenta a juventude para se manter religiosa, obediente, casta e cumpridora dos seus deveres? E não é difícil à sua inclinação a divertir-se saber contornar os milhares de ciladas que os divertimentos lhe armam?

Convençamo-nos de que o cumprimento exato das obrigações todas, assim como a fuga imediata a toda culpa que o nosso modo de vida patrocina, farão nossa existência preciosa aos olhos divinos.

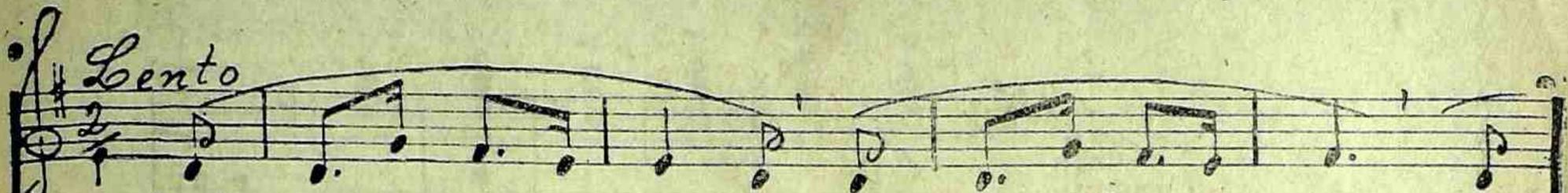
Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C. M. F.

# CONTEMPLANDO O MENINO

Este cântico é uma meditação ante o presépio. Pode ser cantado na Igreja ou em casa. A melodia ganhará brilho e continuidade, se reforçada com um violino.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

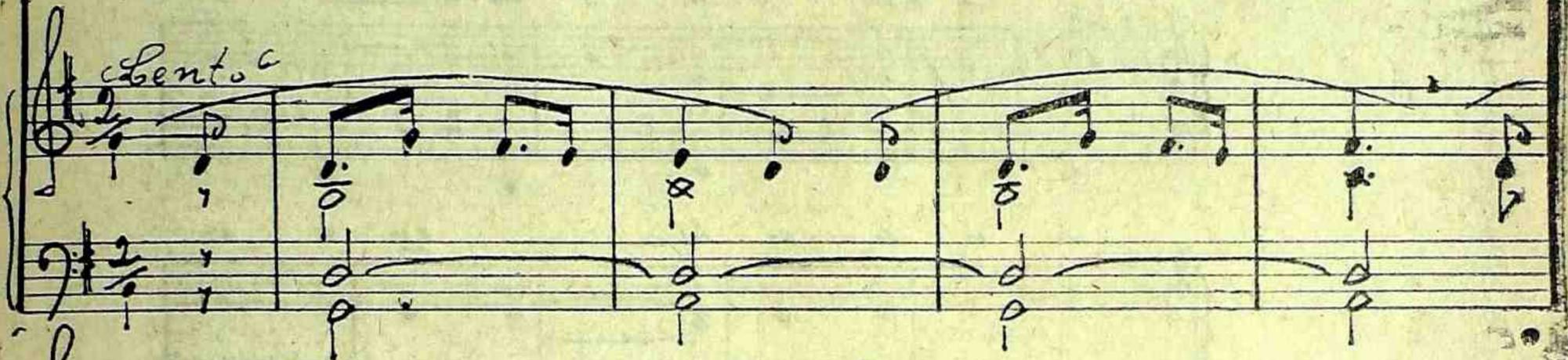
*Lento*



**Canto:**

- 1- Nas- ceu- nos, es- ta noi - te, Je - sus, o Sal- va - dor; cor-
- 2- "Nas- ceu- nos um Me - ni - no, na gru - ta de Be- lém, tão
- 3- Os An - jos, nas al- tu - ras, en - to - am seu lou- vor; na

*Lento*



- 1- ramos a ofertar- Lhe o nos- so ardente a- mor. Seus o - lhos ruti- lantes es-
- 2- ter- nô e pequenino, quan- ta can- du- ra tem! As mãos o- ni- po - tentes do
- 3- terra os pastorinhos a- correm com a - mor. O Deus au- tor da vi- da que



- 1- tão a nos fi- tar quais duas estrelinhas, na noite de Na- tal. - - - - -
- 2- Rei celesti- al pe - quenas se torna- ram na noite de Natal. - - - - -
- 3- fêz a terra e o ar, em pobre manje- doura, de frio a tiri- tar. - - - - -



sem Blem blau blem blau blem blau ————— Na

Cem quan - ta ma - gia ————— Na ter - ra quan - ta le -

ria ————— En ros do mon - teo val ————— Na.

tal ————— Na tal ————— En Joz do mon - teo

val ————— Na tal ————— Na - tal ————— Blem blau —————

blem blau ————— blem blau ————— blem blau ————— E

nhas do Pará picadas.

Forno regular, 40 a 50 minutos ou até ficar cozido.

O bôlo ficará muito bonito asado em fôrma de Estrêla, coberto com glacê branco. No meio do bôlo desenhe uma estrêla de tamanho regular, seguindo o contôrno dela, e encha tudo com pequenos confeitos prateados e o con-

tôrno, do lado de fora, com praticados maiores.

### ● AS MÃES

Não é somente com palavras de elogio fácil que se consegue estimular a boa vontade das crianças para o estudo. As vêzes uma repreensão passada no justo momen-

to é o meio melhor de fazer com que vão para a frente na escola.

Mesmo dentro de tôdas as possibilidades, é conveniente nem sempre satisfazer os pedidos das crianças. Uma recusa, vez ou outra, faz parte da educação para uma vida à qual se se dá bastante, também se nega na mesma proporção.

**E** será hoje, esta noite, a Noite de Natal.  
Natal!

Fazer com que o mais amargurado coração humano — aquele por que filtraram tôdas as desilusões da vida; aquele a que aflui e de que deflui um pobre sangue diluído em tristes lágrimas; aquele que bate num peito como um punho de mendigo na porta fechada de uma casa vazia; fazer com que, ao alvo canto de "Natal! Natal!", o mais amargurado coração humano tilinte como campainha de cristal, sorria como guiso de prata, alce vôo como asa de anjo, cintile como estrela da altura...: êsse, para mim, é o mais doce milagre de Jesus.

# NATAL

...Eis o suave portento, todos os anos renovado, de uma Criancinha humilde conseguir, por uma noite que seja, equiparar os homens em termos de felicidade. Como se de todos nós nascesse, o Menino rosado sobre palhas é o desejado, o bem-vindo, o herdeiro de tôdas as nossas reservas de não reclamadas ternuras, de ainda intactas esperanças. Ele é o filho de cada um de nós. Somos, a seu lado, Maria e José. E orgulhamo-nos com o mórno hábito da vaca e do jumento que

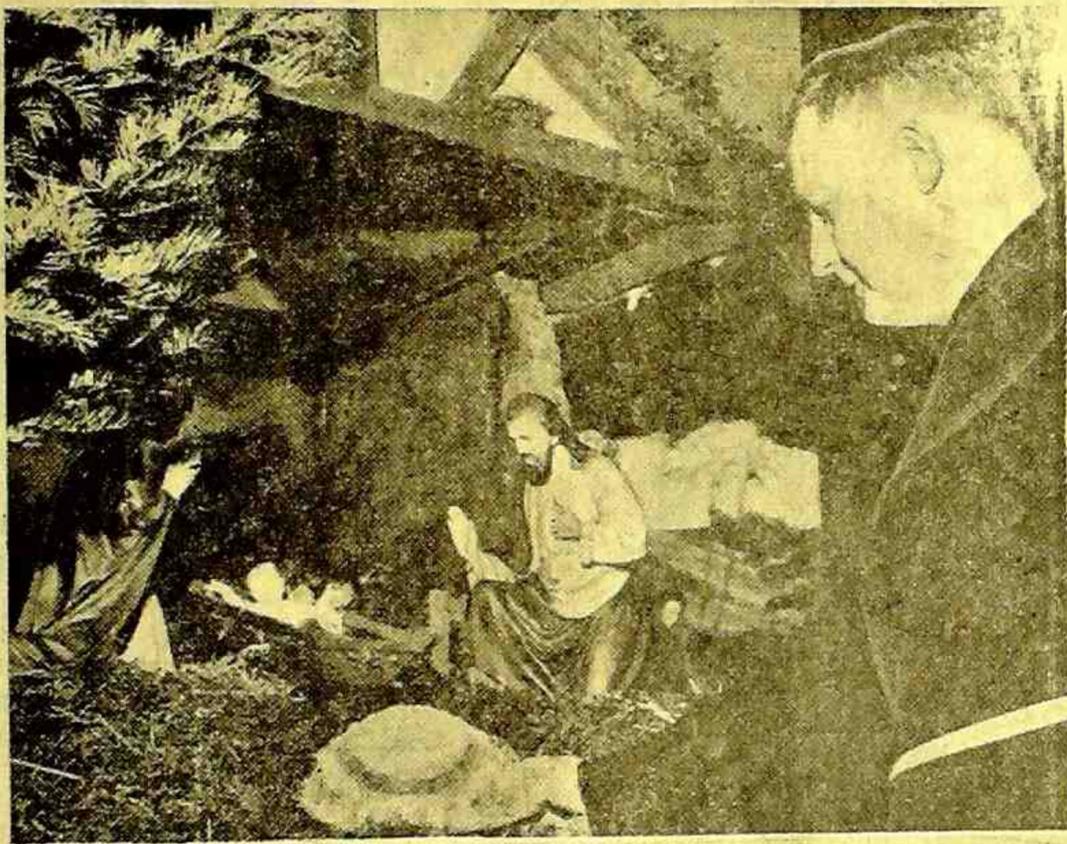
o aquecem; com a prosternada piedade dos pastôres rudes entre cordeirinhos brancos; com o excelso cântico de Paz dos anjos louros sobre a manjedoura; com o luminoso mistério da estrela efêmera no céu imutável; com a solene genuflexão dos pomposos Reis do Oriente trazendo sua naveta de incenso, seu cofre de ouro e sua urna de mirra ao recém-nascido Deus-Rei-Homem...

Maternal-paternalmente, orgulhamo-nos com essas glorificadoras reverências ante o Unigênito. E êsse é o único, legítimo orgulho de pertencermos à espécie humana.

GUILHERME DE ALMEIDA

● VERDADEIRO ESPÍRITO DO NATAL — COSTUMES MEXICANOS — Alguém, só conhecido de Deus,

agiu dentro do verdadeiro espírito do Natal, na igreja de São Francisco, em Sacramento (Califórnia), quando deixou um Bôlo de Natal no presépio. O pequeno bôlo, nas mãos do Padre Luke Powleson, O.F.M., vigário, é coberto com "glace" e ornamentado de azul e rosa. Lê-se em cima: "Feliz aniversário, Menino Jesus". É velho hábito mexicano, diz Pe. Powleson, êsse de deixar comida, assim, anônimamente. (Foto NC).



● DISCO RELIGIOSO: ESTREIA DE DOM HELDER — Dom Hélder Câmara, o Exmo. Arcebispo-Auxiliar do Rio de neiro, estreou no disco gravando comercialmente (Copacabana Discos) dois números religiosos — "O Ritual da Família" e "Prece de Natal" — num "long-play" que foi lançado às vésperas do Natal do ano passado, no Palácio São Joaquim. Anunciou que se a idéia de lançar discos religiosos vingar, fará outros sobre catecismo, trechos bíblicos, passagens religiosas e mensagens.

"Confiança não se impõe — diz Dom Hélder — conquista-se. Ouso, no entanto, pedir que me abra um crédito de confiança, permitindo que entre no santuário de sua família, fale aos íntimos, convidando-os a parar um instante e a pensar em Deus. Infeliz de quem se afoga no efêmero e no acidental, sem jamais se encontrar com o Eterno e o Absoluto. "O Ritual da Família" chega à sua casa com a mais pura das intenções e impregnado de bênçãos divinas. Quanto à "Prece de Natal", vai despertar saudades da infância e será audição oportuna para qualquer fase



do ano e qualquer instante da vida".

"Neste mundo há mais fraquezas do que maldade — continua Dom Hélder; deveria haver um pouco mais de compreensão daqueles que perderam a fé".

Com fundo musical religioso, narradores masculinos e femininos e cântico da Cruzada São Sebastião, Dom Hélder narra "O Ritual da Família" e "Prece de Natal" que versam sobre a atitude dos homens em face de Deus, que sempre deve estar no pensamento de todos nos vários momentos do dia. Disse Dom Hélder (no disco) que "nosso País precisa de oração", e que "neste mundo, quanto mais se sabe, mais se sabe que não sabe". (Foto NC).

# FEMININA

## O QUADRINHO

Era um pequenino pedaço de madeira envernizada, com recortes bem feitos e flôres coloridas guardando os versos singelos:

“Eu vi minha mãe rezando,  
Aos pés da Virgem Maria!  
Era uma Santa escutando  
O que a outra santa dizia!...”.

Ela o recebera de presente, no dia do seu aniversário. Pedrinho o trouxera embrulhado em papel de sêda e acompanhado de um cartão:

— “Para a minha querida mãe, com os melhores votos de felicidade”.

O cartão ficou arquivado na caixa de recordações onde ela guardava velhos retratos e papéis que o tempo desbotara, mas assim mesmo, ainda lhe falavam de um passado feliz.

O quadrinho de madeira foi dependurado ao lado do oratório. Enfeitando a parede, ficou a lembrar os versos do poeta e a oferenda singela do Pedrinho:

— “Eu vi minha mãe rezando  
Aos pés da Virgem Maria!  
Era uma Santa escutando  
O que a outra santa dizia!...”.

Naquela tarde cheia de sol, tia Emerenciana veio fazer uma visita à sobrinha e se estatelou diante do oratório.

— Não quero ser intrometida! disse ela, de nariz espetado para o ar, mas acho que você fez mal em dependurar êsses versos aí!... Que o Pedrinho lhe dê o presente, vá lá... Mas que você o exhiba assim...

— Compreendo o que me quer dizer, titia. Eu também exitei em ostentá-lo. Sei que não sou santa; mas o Pedrinho...

Sim! O Pedrinho a presenteou e você agora acha que deve exhibi-lo! resmungou a outra. Mas sabe? Não fica bem! Perdoe-me a sinceridade. Não fica bem! Se eu fôsse você, arrancava o quadrinho da parede! Deixava-o guardado. A gente guarda tanta coisa!...

— Foi essa minha primeira idéia, tia Emerenciana. Acabei, porém, pensando de outro jeito, pois êsse quadrinho me faz um grande bem. Cada vez que me ponho a rezar medito no que ali está escrito e um profundo sentimento de humildade me faz cair de joelhos. Ele me ensinou a rezar e trouxe ao meu coração um



### PARA O SEU ENXOVAL!

Dois graciosos modelos de avental aqui estão para disputar a sua preferência. Um, feito em percal azul, com barra em vermelho, enfeitada com losangos de sinhaninha; outro em organdí branco, bordado com linhas coloridas. Duas sugestões para seu enxoval, leitora!

desejo muito grande de me aperfeiçoar. Os filhos sejam quais forem, sempre vêm em sua mãe uma santa. E isso nunca podemos esquecer não só para não decepcioná-los, como também, para nosso bem!

— É... disse dona Emerenciana. Você tem razão. Agora já não me parece tão mau, o quadro dependurado ali...

E ela tornou a ler:

— “Vi minha mãe rezando  
Aos pés da Virgem Maria!  
Era uma Santa escutando  
O que a outra santa dizia!...”.

E imaginou que tôdas as mães do mundo deveriam ter ao lado do oratório aquêles versos singelos que faziam meditar...

*Regina Melillo de Souza*



## A VIDA DE JESUS CRISTO NA TELA

— A Twentieth Century Fox, de Hollywood, filmará "A Maior História Jamais Contada", baseada no livro de Fulton Oursler, girando em torno da vida de Jesus Cristo. Philip Dunne, que assinou um novo contrato com a companhia como escritor, diretor e produtor, preparará a adaptação cinematográfica do livro. (NC)

## ATENTADO À DIGNIDADE DA MULHER

Tem causado mal estar, no seio da população católica de Belo Horizonte, a exibição, no Cine Acaia-ca, de um filme imoralíssimo, classificado mesmo como "CONDENADO" pelo Serviço de Informações Cinematográficas da Ação Católica Brasileira, órgão do Episcopado Brasileiro. Trata-se da película francesa "A mais bem despida". Uma Comissão de Mães de Família do Bairro do Prado esteve na redação do Diário, Jornal Católico daquela cidade para protestar contra o que chamaram "atentado à dignidade da mulher". As referidas Senhoras pediram a O Diário servir de veículo ao seu apelo à população católica belo-horizontina, para não prestigiar, com sua presença, um espetáculo degradante, já que não há meios legais que possam impedir a empresa de vender imoralidade ao público. Um apelo é também feito aos dirigentes da Empresa: que pensem em suas esposas, mães e filhas, que podem ser vítimas, como qualquer outra mulher, dos perigos e males causados por uma fita daquela espécie. Que os donos do cinema se lembrem de que estamos numa cidade de formação moral e cristã, onde não se concebe a exibição de uma película que é um atentado vivo às mais caras tradições de decência e dignidade da família mineira. Espera a Comissão que nos visitou que a Empresa, melhor ponderando, retire o filme do caíraz.

## SÓ MENINO MESMO...

Fernandel ensaiava um filme na Itália, "A volta de Dom Camilo" em que fazia o papel do célebre Vigário. Uma meninazinha se aproxima d'ele: — "Padre, benze pra mim minha boneca!"

— Ora, meu bem, responde o ator, eu não sou padre de verdade, não. É só no cinema, entendeu?

E a criança, depois de um minuto de reflexão:

— Então, quem sabe o Sr. pode benzer com a mão esquerda?

## PERSONALIDADE INTERNACIONAL

O Padre Burke demitiu-se, faz pouco tempo, do cargo de secretário do Instituto Católico de Filme, embora mantenha seus cargos internacionais, como representante dos católicos britânicos. Durante 12 anos tornou-se conhecido internacionalmente nos meios cinematográficos, e produtores britânicos o consultam freqüentemente sobre filmes em que apareçam padres e freiras.

O Padre Burke é também sempre consultado pela Censura Cinematográfica Britânica quando há dúvidas sobre se o filme que examinam será ou não aceitável para os católicos. Em mais de uma ocasião foram feitos cortes sob sua recomendação e, se os católicos raramente encontram o que objetar nos cinemas da Grã-Bretanha, isso se deve em grande parte a ele.

● WASHINGTON (NC) — O filme norteamericano "Os Dez Mandamentos" foi recusado pela União Soviética ao negociar-se em Moscou um intercâmbio cinematográfico com os Estados Unidos, pelo qual exibirão na Rússia 10 filmes americanos; o negociador do acôrdo, Eric Johnston, disse que o filme foi exibido em Moscou durante o mês de setembro, mas depois, sem explicação alguma, os soviéticos eliminaram-no da lista de intercâmbio.

● VENEZA — O patriarca de Veneza, cardeal Angelo Roncalli, celebrou aqui em sua Catedral de São Marcos, a "Missa do Cinema" para os participantes do Festival Cinematográfico Internacional; em breve homilia, Sua Eminência exortou os artistas e produtores a buscarem inspiração na verdade e na justiça, com o fim de conseguir "melhores películas, artísticas e ao mesmo tempo aconselháveis para toda espécie de público". (NC)

● VENEZA — Dada a imoralidade de numerosas películas cinematográficas apresentadas este ano no Festival Cinematográfico de Veneza, em contraste com o tom dos festivais anteriores, a OCIC, Departamento Católico Internacional do Cinema, resolveu retirar o seu Prêmio do referido festival, anunciou aqui um portavoiz da OCIC. (NC).

## COTAÇÃO DE FILMES

### Recomendável:

Amigos do peito.

### Sem objeção:

Na corda bamba.  
O bamba do regimento.  
Sinfonia dourada.  
O homem do dia.  
Meus amores no Rio.  
No mundo da lua.

### Com objeção a crianças:

Duelo na cidade  
Terra sagrada.

### Com objeção a menores:

Cabaré de perdição.  
O americano tranqüilo.  
A esperança morre conosco.  
Uma pequena do barulho.  
Romeu e Julieta.  
A lenda dos desaparecidos.  
Meu sangue por minha honra.  
A mosca da cabeça branca.  
Testemunha de acusação.  
Fräulein.  
Paulo e Carolina.  
Vitima da Paixão.

### Toleráveis para adultos:

Da ambição ao crime.  
Pecado de castidade.  
Amargo triunfo.  
Dunya, a pecadora da estepe.

### Condenados:

Aconteceu em Veneza.  
Cobiça.

acontecido na vida desta nação. Foram artigos, crônicas e até poemas que vieram à luz, formando uma verdadeira antologia de um assunto novo e fértil na literatura, como é o futebol. Assim o trabalho de Mário Cordeiro e José Livio Dantas apresenta desde a mensagem do presidente Juscelino Kubitschek aos campeões do mundo, crônicas e artigos de Adalgisa

Neri, Alvaro Lins, Austregésilo de Ataíde, Barbosa Lima Sobrinho, Carlos Drummond de Andrade, Gustavo Corção, Henrique Pongetti, Manuel Bandeira, Raquel de Queirós, Rubem Braga, Tristão de Ataíde e outros. O volume é acompanhado de dados biográficos dos nossos jogadores que integraram a seleção campeã do mundo.



**AGRADECEMOS A SANTO  
ANTÔNIO MARIA CLARET :**

— suas bênçãos em meu favor e de minha família. Maria José Baptista, de Cornélio Procópio. três graças de saúde em minha família e particularmente em relação ao meu filho José Luís. Luiza Carvalho Kassab, do Rio de Janeiro.

— diversas graças, ao mesmo tempo que imploro minha cura. Uma devota, de Campos.

— ter sarado de tiróide. Alba Renzo, de Itapuí.

— graças em favor de minha filha. Josina Vasques Ferrari, de Itapeva.

— ter encontrado um objeto perdido e outros favores. Uma devota, de São Sebastião do Paraíso.

— ter sido feliz em meu 18.º parto. Uma devota, de Mateus Leme.

— o emprêgo conseguido por meu filho. Virginia dos Santos, de Belo Horizonte.

— minha saúde. M. T. I., de Sta. Cruz das Palmeiras.

— graças obtidas para meu filho Joaquim. Uma devota, de Sorocaba.

— o restabelecimento de meu espôso, sua conversão e o ter feito as nove primeiras sextas-feiras do Coração de Jesus. Peço a Santo Antônio Maria Claret por minha saúde e de meus filhos, bem como por uma pessoa conhecida. Uma devota, de Itapetininga.

— êxito em meus negócios. Hélio Vasconcelos, de Belo Horizonte. — diversas graças em favor de meu irmão Adelino. Adair Ricardina Resende, de Chapada. — ter meu filho sarado da vista, sem necessidade de operação. José Teodoro da Silva, de Chapada.

— uma importante graça. José Sebastião de Almeida, de Sacramento.

— ter sarado de um tumor na

- vista sem necessidade de operação. Conceição Dias de Almeida, de São Luís Gonzaga.
- ter-me restabelecido bem dum enfermidade. Santa Zanuni Camargo, de Salto.
- o bom êxito de meu irmão numa operação. Maria Georgina, de Sorocaba.
- uma graça em favor de meu filho. Lalita Fernandes Sanchez, de Araras.
- a saúde de meu espôso. Luzia Angelino, de Belo Horizonte.
- o bom resultado que obteve meu filho numa operação do coração. Olinda Veloso Leão, de Belo Horizonte.
- o feliz parto que tive, apesar de parecer que iria ser bem difícil. M. Camorano, de Belo Horizonte.
- a saúde de meu netinho. Sofia de eczema. Ruth Pôrto, de Belo Horizonte.
- a cura de meus irmãos. Maria José Bittencourt, de Quintana.



**MOEMA**

*Antônio Maria Claret  
Seus pais: Sr. Antônio Guerra  
Filho e Da. Ester Pinto  
Guerra.*

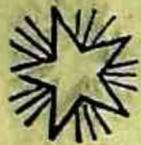
- sua vallosa proteção em diversas circunstancias. Marta Naves, de Uberlândia.
- ter me protegido em minha operação tiroidiana. Maria Auxiliadora Assim, de Palmeiras.
- uma importante graça. Edith S. Cruz, de Presidente Prudente.
- ter sido feliz numa operação. Cecília Celso Nogueira, de Belo Horizonte.
- diversas graças concedidas a pessoas de minha família. Aninha Firmino Correia, de Limeira.
- ter pessoa amiga conseguido sua transferência e uma outra graça. Maria Neide Cardinalli, de Piracicaba.
- o feliz êxito em minha operação. Rosinha Guriglia Zago, de Itapetininga.
- uma importante graça. Mariana Gonçalves, de Tupi Paulista.
- diversos favores concedidos neste ano, ao mesmo tempo que continuo implorar sua proteção. Uma devota, de Monte Santo.
- haver conseguido que uma criança que nascera com defeito no pé ficasse completamente boa. Maria Carlina, de Pará de Minas.
- importantes graças. Iracema Naves de Lima, de Uberlândia.
- a saúde de minha filhinha que esteve muito mal. Maria Becker, de Carazinho.
- a cura de meu filhinho Ernani. Maria da Conceição Vidigal, de Calambau.
- graças em meu favor e de meu marido. Dolores Bregantino, de Tupã.
- graças em meu favor e de meu marido. Maria Guimarães, de Morrinhos.
- grandes graças em meu favor. Iracema Naves de Lima, de Uberlândia.
- a saúde de meu filho. Maria Anunciação de Castro, de Ijaci.
- a graça de minha saúde. Maria José de Oliveira, de Medeiros.
- o restabelecimento de meu espôso de grave enfermidade. Maria da Conceição Moraes.

**AGRADECEM A SANTO  
ANTÔNIO MARIA CLARET :**

PIRACICABA: da. Regina Carro. CRAVINHOS: da. Afra Gouveia. FRANCA: da. Altina de Sousa Rosa. ARARAS: da. Benedita Santos Fischer. UBERLÂNDIA: da. Terezinha Rosa Sarkis. LAVRAS: Uma Devota. GUARACI: Otalia Lourenço. BELO HORIZONTE: da. Rita Alves Maia. TAQUARITINGA: da. Aparecida Chedae. SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ: da. Santina Avelar. SETE LAGOAS: da. Rosa Amélia.

# PÁGINA

# INFANTIL



## Sinos de Belém

P Hoje a noite é bela  
Vamos à capela  
Sob a luz da vela,  
Felizes a rezar...

A

R Ao soar o sino  
Sino pequenino,  
Vai o Deus Menino,  
Nos abençoar...

A

Bate o sino, pequenino,  
Sino de Belém,  
Já nasceu Deus Menino,  
Para nosso bem!

V

O Paz na terra, pede o sino  
Alegre a cantar,  
Abençoe o Deus Menino  
Este nosso lar!

## Para o Natal

E Parabens a Jesus  
Que nasceu pobrezinho  
Dou-lhe meu coração  
Para ser seu bercinho.

C

A Parabens a Jesus  
Que nasceu neste dia  
Para ser nossa luz  
Nossa paz e alegria.

N

O Menino Jesus  
Nossa prece escutou  
As crianças do mundo,  
Um presente mandou.

T

A

Parabens a nós todos  
Nesta data querida  
Lá do Céu Jesus veio  
Para nos dar a vida.

(Melodia de "Parabéns a você")

## Noite de Natal

Quando surges, de mansinho,  
Tôda envolta em luz de arminho,  
Bela Noite de Natal,  
Vens tão linda e engalanada  
Que relembras a alvorada  
A entreabrir-se em roseiral!

R

A Meu Jesus, na gruta fria,  
Com José e com Maria  
Como és caro aos olhos meus!  
Reclinado nas palhinhas,  
És a Flor das criancinhas,  
És o eterno Rei dos céus!

V

O Junto a Ti o pinheirinho,  
Com ternura e com carinho,  
Vela a prece de teus pais.  
E um raminho que balança,  
Canta um hino de esperança,  
Enfeitado de cristais!

C

E Revoai, ó sons divinos!  
Bimbalhai, sonoros sinos,  
Nessa doce comoção,  
Evocando, mansamente,  
Numa prece comovente  
O Natal do coração!...

GERMANO DE NOVAIS

## Nasce Jesus

R

E Em Belém, nasce Jesus:  
Fonte eterna da Clemência!  
Eclosão de Amor e Luz!  
Esplendor! Onipotência!

C

I Cantam Anjos: "Glória a Deus  
Nas alturas — e, na terra,  
Paz aos homens... — filhos seus,  
Em que Deus mesmo se  
[encerra!...

T

A Neste dia, assim, jucundo,  
— Vêde o Amor que se irradia  
Do mistério tão profundo!

A

R E esta estrêla! — Acarícia  
— Pois o Céu desceu ao  
[mundo —  
Deus nos braços de Maria!

JOSE A. MACHADO FILHO

# OS NOIVOS

## CAPÍTULO XXXII

Tornando-se sempre mais difícil suprir as exigências dolorosas da emergência, a 4 de Maio fôra decidido no Conselho dos Decuriões recorrer ao governador em busca de auxílio. E a 22 foram expedidos ao acampamento dois membros daquela corporação, que lhe representassem as aflições e as aperturas da cidade, as despesas enormes, as arcas do erário vazias, as rendas dos anos vindouros empenhadas, os impostos correntes não pagos, por causa da miséria geral produzida por tantas causas, e especialmente pelo ônus militar; que lhe pusessem em consideração que, por leis e costumes ininterruptos, e por decreto especial de Carlos V, as despesas com a peste deviam ficar a cargo do fisco: na de 1576, haver o governador, marquês de Ayamonte, não só suspenso todas as imposições fiscais oriundas da Câmara, como também dado à cidade uma subvenção de quarenta mil escudos da própria Câmara; que finalmente pedissem quatro coisas, a saber: que as imposições fôsem suspensas, como então se havia feito; que a Câmara desse dinheiro; que o governador informasse o rei sobre as misérias da cidade e da província; que dispensasse de novos alojamentos militares o país já arruinado pelos alojamentos passados. Em resposta o governador escreveu condolências e novas exortações: dizia sentir muito não poder achar-se na cidade, para empregar todos os seus cuidados no alívio dela, mas esperar que a tudo supriria o zelo daqueles nobres; que aquele era o tempo de gastar sem poupança, de engenhar-se de todas as maneiras. Quanto aos pedidos expressos, **proueré en el mejor modo que el tiempo y necesidades presentes permitieren.** \* E, por baixo, uma garatuja que queria dizer Ambrósio Spínola, clara como as suas promessas. O grão-chanceler Ferrer escreveu-lhe que aquela resposta tinha sido lida aos decuriões **con gran desconsuelo**; houve outras idas e vindas, pergunta se respostas; mas não encontro que se houvesse chegado a mais estritas conclusões. Algum tempo depois, no auge da peste, por cartas patentes o governador transferiu a sua autoridade ao próprio Ferrer, tendo êle, como escreveu, de pensar na guerra. A qual, dito seja aqui incidentemente, depois de, sem falar dos soldados e a dizer pouco, ter levado por meio do contágio um milhão de pessoas entre a Lombardia, o Veneziano, o Piemonte, a Toscana e uma parte da Romagna; depois de, como mais acima se viu, haver desolado os lugares por que passou, e imaginem aqueles onde foi feita; depois da tomada e do saque atroz de Mântua, terminou com o reconhecimento, por todos, do novo duque desta, para cuja exclusão fôra a guerra empreendida. Mister se faz, entretanto, dizer que êle foi obrigado a ceder ao duque de Savóia um pedaço do Monferrato rendendo quinze mil escudos, e a Ferrante, duque de Guastalla, outras terras, rendendo seis mil; e que houve um outro tratado à parte e secretíssimo, pelo qual o sobredito duque de Savóia cedeu Pinérola à França: tratado executado algum tempo depois, sob outros pretextos e à força de bandalheiras.

Juntamente com aquela resolução, haviam os decuriões tomado outra: pedir ao cardeal-arcebispo se fizesse uma procissão solene, levando pela cidade o corpo de S. Carlos.

O bom do prelado recusou, por muitas razões. Desagradava-lhe aquela confiança num meio escolhido ao arbitrio, e receava que, se lhe não correspon-

desse o efeito, o que também receava, a confiança se convertesse em escândalo\*. Temia, ademais, que, se ainda houvesse daqueles untadores, a procissão fôsse uma ocasião muito cômoda para o delito; se não houvesse, a reunião de tanta gente não podia senão expandir sempre mais o contágio: **perigo bem real\*\***. Porquanto a suspeita acalmada das unturas havia-se, nesse interim, redespertado, mais geral e mais furiosa que antes.

Tinham-se visto de novo, ou desta vez pareciam ver-se, untadas paredes, portas de edifícios públicos, portas de casas, aldrazas. As notícias de tais descobertas voavam de boca em boca; e, como sucede mais do que nunca quando os espíritos estão preocupados, o ouvir fazia efeito de ver. Cada vez mais amargurados com a presença dos males, irritados pela insistência do perigo, de melhor mente abraçavam os espíritos essa crença: porque a cólera aspira a punir; e, como argumento observou a este propósito um homem de talento\*\*\*, prefere ela atribuir os males a uma perversidade humana, contra a qual possa exercer as suas vindictas, do que reconhecê-los provenientes de uma causa à qual outra coisa não haja a fazer senão resignar-se. Um veneno esquisito, instantâneo, penetrantíssimo, eram palavras mais do que suficientes para explicar a violência e todos os mais obscuros e desordenados acidentes do mórbus. Dizia-se ser esse veneno composto de sapos, de serpentes, de baba e de matéria de pestosos, de coisas piores, de tudo o que imaginações selvagens e transformadas pudessem achar de nojento e de atroz. Ajuntaram-se-lhe depois os feitiços, pelos quais todos os efeitos se tornavam possíveis, todas as objeções perdiam a força, todas as dificuldades se resolviam. Se os efeitos não se tinham visto imediatamente após aquela primeira untura, compreendia-se o porquê: tinha sido uma tentativa frustrada de venéficos ainda novatos; agora a arte estava aperfeiçoada e as vontades mais assanhadas no infernal propósito. Já agora, quem ainda sustentasse tratar-se de uma burla, quem negasse a existência de uma trama, passava por cego, por obstinado, se, ainda por cima, não caía em suspeita de homem interessado em desviar da verdade a atenção do público, em suspeita de cúmplice, de untador: este vocábulo bem depressa se tornou comum, solene, tremendo. Com uma tal persuasão de existirem untadores, alguns destes haviam-se de descobrir quase infalivelmente: todos os olhos estavam alerta; qualquer gesto podia causar desconfiança. E a desconfiança facilmente virava certeza, e a certeza furor.

Dois fatos aduziu em prova disto Ripamonti, advertindo havê-los escolhido, não como os mais atroz entre os que se registravam diariamente, mas porque de ambos havia sido, infelizmente, testemunha.

Na igreja de Santo Antônio, num dia de não sei qual solenidade, um velho mais do que octogenário, depois de rezar um pouco de joelhos, quis sentar-se; e, antes de fazê-lo, com a capa tirou a

(Continua)

(\*) Providenciarei do melhor modo que o tempo e as necessidades permitirem. — N. do T.

(\*) Memoria delle cose notabili successe in Milano intorno al mal contagioso l'anno 630, etc., raccolte da D. Pio la Croce, Milano, 1730. Evidentemente foi extraída de escrito inédito de autor vivido ao tempo da peste; se não é mesmo uma simples edição, antes que uma nova compilação.

(\*\*) Si unguenta scelerata et unctores in urbe essent... Si non essent... Certiusque adeo malum. — Ripamonti, pág. 185.

(\*\*\*) P. Verri, Osservazioni sulla tortura: Scrittori italiani; l'economia politica; parte moderna, tomo 17, pág. 203.